

Diálogos entre Moda, Arte e Cultura 2



Natalia Colombo
(Organizadora)

Diálogos entre Moda, Arte e Cultura 2



Natalia Colombo
(Organizadora)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D536 Diálogos entre moda, arte e cultura 2 [recurso eletrônico] /
Organizadora Natalia Colombo. – Ponta Grossa, PR: Atena
Editora, 2019. – (Diálogos entre Moda, Arte e Cultura; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-916-5

DOI 10.22533/at.ed.165201501

1. Moda e arte. 2. Cultura. I. Colombo, Natalia. II. Série.

CDD 391.009

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Diálogos entre Moda, Arte e Cultura 2” intenciona articular pesquisas realizadas em diferentes regiões e Instituições de Ensino Superior do Brasil, em uma abordagem histórico-contemporânea de fenômenos sociais observados nos contextos culturais analisados.

Os primeiros textos tratarão das relações através da arte e do artesanato: abordados como prováveis geradores de valorização dos saberes locais, através de um diálogo cotidiano com a própria identidade. Numa demonstração sobre como as potencialidades de aprendizado e perpetuação cultural se sobrepõe à técnica.

Na sequência, estudos sobre desenho de moda são apresentados como métodos de interface de aprendizado, processo e linguagem, como elemento de comunicação e expressão.

Na mesma medida, métodos de criação colaborativa e de reaproveitamento de materiais são abordados para o desenvolvimento de produtos (acessórios e figurinos) em um ciclo de reutilização e ressignificação – a visão de que a materialidade não representa a totalidade de um produto, demonstrando a potencialidade em estabelecer novas relações com itens que descartamos.

Ainda na esteira da ressignificação, apresentamos dois textos que relacionam a moda e o uso da roupa com os novos entendimentos entre o consumo, o ato de vestir e o ativismo social. A nova relação da roupa com a diferenciação pela correspondência e a dissociação do uso para estratificação social demonstram que o consumo de moda não mais será confundido com qualquer noção de superficialidade: a moda demonstra ser terreno fértil para encontrarmos nossos pares.

Encerramos com três textos que apresentam visões sobre a indústria da moda: os desafios para instituir a importância da valorização da indústria criativa; as novas perspectivas, além da ficção para o uso rotineiro de novas tecnologias têxteis; e o uso da tecnologia para aproximar o discurso da marca ao consumidor, são fios condutores para as exposições.

À Editora Atena agradecemos o espaço frutífero para a articulação e divulgação da pesquisa científica e aos que chegaram até este material, desejamos uma excelente leitura!

Natalia Colombo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
UTILIZAÇÃO DE MATÉRIA PRIMA ARTESANAL NO VESTUÁRIO: UMA PERSPECTIVA DA PRODUÇÃO TECELÃ ARTESANAL DO MUNICÍPIO MINEIRO DE RESENDE COSTA	
Fabiano Eloy Atílio Batista Glauber Soares Junior Isadora Franco Oliveira Clarissa Alves de Novaes	
DOI 10.22533/at.ed.1652015011	
CAPÍTULO 2	13
ARTE & MODA EM BELO HORIZONTE: EXISTÊNCIA ESTÉTICA & REINVENÇÃO DOS MODOS DE VIDA	
Angélica Oliveira Adverse	
DOI 10.22533/at.ed.1652015012	
CAPÍTULO 3	32
AS RELAÇÕES E INTER-RELAÇÕES DAS PRÁTICAS MEDIATIVAS E EDUCATIVAS NO MUSEU DE ARTE DE BELÉM (MABE) – ESTADO DO PARÁ	
Milena de Lima Wanzeller Armando Sampaio Sobral Gilmar Wanzeller Siqueira Maria Alice do Socorro Lima Siqueira Diego Figueiredo Teixeira	
DOI 10.22533/at.ed.1652015013	
CAPÍTULO 4	46
O BONECO ARTICULADO BIDIMENSIONAL COMO INTERFACE NO PROCESSO DE APRENDIZADO DO DESENHO DE MODA	
Celso Tetsuro Suono	
DOI 10.22533/at.ed.1652015014	
CAPÍTULO 5	58
DESENHO DE MODA COMO OBJETO DE ENSINO, APRENDIZAGEM E COMUNICAÇÃO COLETIVA	
Valeska Alecsandra de Souza Zuim Ana Cláudia Silva Farias Raquel Viana Gondim	
DOI 10.22533/at.ed.1652015015	
CAPÍTULO 6	67
SWAPART: SISTEMA COLABORATIVO PARA CRIAÇÃO DE FIGURINOS SUSTENTÁVEIS POR MEIO DO DESIGN THINKING	
Mariane Fernandes Costa Cleuza Bittencourt Ribas Fornasier	
DOI 10.22533/at.ed.1652015016	

CAPÍTULO 7	74
DESENVOLVIMENTO DE UMA COLEÇÃO DE ACESSÓRIOS HANDMADE A PARTIR DE RESÍDUOS TÊXTEIS	
<p>Júnia de Magalhães Vieira Machado de Mesquita Carolina Ângelo Jerônimo Domingues Tatiana Machado Resende Guedes Thayenne de Moura Pereira Álvaro Toledo Campos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.1652015017	
CAPÍTULO 8	80
A MODA AFRO-BRASILEIRA NA MARCHA DO ORGULHO CRESPO: REGIMES DE VISIBILIDADE	
<p>Maria do Carmo Paulino dos Santos Cláudia Regina Garcia Vicentini Suzana Helena Avelar</p>	
DOI 10.22533/at.ed.1652015018	
CAPÍTULO 9	92
VÍNCULOS DE CORRESPONDÊNCIA ENTRE MODA E O FEMINISMO CONTEMPORÂNEO	
<p>Paula Cristina Visoná Maetê Vontobel</p>	
DOI 10.22533/at.ed.1652015019	
CAPÍTULO 10	101
A ECONOMIA CRIATIVA E O FAST-FASHION NO BRASIL: O VIÉS ECONÔMICO SIMBÓLICO NO CONSUMO DE MODA EM MASSA	
<p>Ana Paula Nobile Toniol Sara Albieri</p>	
DOI 10.22533/at.ed.16520150110	
CAPÍTULO 11	113
TÊXTEIS INTELIGENTES E CONVERSÃO DE TECNOLOGIA – PROPONDO UM BATE-PAPO	
<p>Marcos José Alves de Lima João Roberto Gomes de Faria Paula da Cruz Landim</p>	
DOI 10.22533/at.ed.16520150111	
CAPÍTULO 12	124
A RELAÇÃO DA TECNOLOGIA COM A SOCIEDADE POR MEIO DAS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DA DIESEL	
<p>Paula Barreto de Oliveira Najla Santana Hishmeh</p>	
DOI 10.22533/at.ed.16520150112	
SOBRE A ORGANIZADORA	134
ÍNDICE REMISSIVO	135

UTILIZAÇÃO DE MATÉRIA PRIMA ARTESANAL NO VESTUÁRIO: UMA PERSPECTIVA DA PRODUÇÃO TECELÃ ARTESANAL DO MUNICÍPIO MINEIRO DE RESENDE COSTA

Data de Submissão: 19/10/2019

Data de aceite: 12/12/2019

Fabiano Eloy Atílio Batista

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Muriaé, Departamento de Design de Moda

Muriaé – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/0058785649666554>

Glauber Soares Junior

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Muriaé, Departamento de Design de Moda

Muriaé – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/9649333341548747>

Isadora Franco Oliveira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Muriaé, Departamento de Design de Moda

Muriaé – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/8027063005470646>

Clarissa Alves de Novaes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Muriaé, Departamento de Design de Moda

Muriaé – Minas Gerais

<http://lattes.cnpq.br/7902028801572562>

RESUMO: Este trabalho teve como objetivo traçar relações existentes entre moda e artesanato, objetivando, por finalidade, entender e estudar a tecelagem manual de Resende Costa, em Minas Gerais, tendo como ponto de vista uma análise socioantropológica, buscando apontar a importância que tal ofício representa no município tanto em seus aspectos sociais quanto econômicos. Com a finalidade de atingir os objetivos propostos, foram realizadas pesquisas bibliográficas, análises documentais e aplicação de questionários intuindo compreender as dinâmicas existentes no município no que tange as questões relativas à tecelagem manual e suas relações com a moda. Enquanto resultados, podemos destacar que através da utilização de matéria prima artesanal na produção de peças do vestuário, o design de moda e o artesão, com suas distintas finalidades contribuem entre si, agregando valores nos produtos de moda e, principalmente, garantindo a preservação de saberes artesanais tradicionais.

PALAVRAS-CHAVE: Artesanato. Cultura. Moda.

USAGE OF HANDMADE RAW MATERIALS IN APPAREL: A STUDY ON THE WEAVING PRODUCTION IN THE CITY OF RESENDE COSTA

ABSTRACT: This work aims to describe existing relationships between fashion and handicrafts, aiming to study and understand the manual work of weaving in Resende Costa, Minas Gerais. by using an anthropological analysis, aiming to point out the importance that such craft represents in the social and economic aspects concerning the city. In order to reach the proposed objectives, bibliographical researches, documentary analysis and application of questionnaires were carried out, aiming to understand the dynamics existing in the municipality regarding issues related to the manual work of weaving and its relations with fashion. As a result, it can be highlighted that, through the use of raw materials, in the garments production, fashion designers and craftsmen, with their respective purposes contribute to each other, adding values in fashion products and, mainly, guaranteeing the preservation of traditional crafting knowledge.

KEYWORDS: Crafts. Culture. Fashion.

1 | INTRODUÇÃO

No decorrer histórico, muitas habilidades manuais e saberes regionais, em especial os ligados ao artesanato, foram por vezes negligenciados e desvalorizados. Isso ocorre, em parte, por conta do desenvolvimento técnico-científico advindo da globalização, culminando em uma produção em massa, com alto grau de padronização. Acreditava-se que a industrialização teria impactos negativos nos saberes culturais regionais e em sua perpetuação (SANTOS 2010). No entanto, tendo em vista essa perspectiva histórica, pode-se notar um resgate de técnicas manuais e artesanais, no geral, por meio dos atores que buscam preservar uma identidade cultural, mantendo:

Características típicas, combinações específicas, singularidades, identidade. Seja no campo da moda, do design ou da arquitetura, seja nas manifestações artísticas ou na gastronomia, contrariando o que se cogitou ser uma tendência da nossa época a homogeneização das culturas diante da globalização, observa-se uma valorização cada vez maior dos elementos e “talentos” que compõem o “DNA” das diferentes sociedades e culturas (DALPRA, 2009, p.09).

A demanda por produtos de produção sustentável, que priorizem relações homem-homem, homem-natureza e homem-sociedade, torna-se gradualmente o novo modelo vigente na sociedade. Produtos e serviços manuais, com uma essência natural e sustentável, produzidos local ou regionalmente atendem a essa demanda, enquanto valorizam também a identidade cultural dos atores sociais envolvidos no processo de concepção de tais artefatos (DALPRA, 2009).

No âmbito da moda, percebe-se um resgate a técnicas artesanais – muitas vezes negligenciadas – quando a sustentabilidade é tida como pauta. O fazer artesão

constitui-se de técnicas, processos e saberes passados de geração para geração, muitas vezes realizados como meio de sustento familiar, mas também visto como um processo de sociabilidade (BORGES, 2011).

Para atender a procura por tal simbologia cultural, repleta de saberes regionais, muitos designers procuram incorporar tais técnicas e processos ao criarem novas coleções, visando um público consumidor pautado na busca por nacionalidade e sustentabilidade.

Contudo, Adélia Borges (2011), aponta que a relação entre moda e fazeres manuais, sobretudo o artesanato, ainda se configura como um processo delicado. Sendo assim, os designers devem tentar entender a realidade e o fazer desses saberes e tradições populares, buscando compreender o contexto sociocultural e histórico que estes artesãos estão inseridos, além de possíveis expectativas dos mesmos, inserindo-os no processo como um todo.

Com a realização do presente trabalho, tem-se como intuito realizar levantamento bibliográfico acerca da permuta existente entre moda e artesanato. Objetiva-se também entender e estudar a tecelagem manual de Resende Costa, em Minas Gerais, tendo como ponto de vista uma análise socioantropológica. Procura-se apontar a importância que tal ofício representa no município, social e economicamente.

2 | COSTURANDO CAMINHOS

Com a finalidade de atingir os objetivos propostos, foram realizadas pesquisas bibliográficas e análises documentais, com foco em análise e apuração de fatos históricos, relacionando-os com a visão social atual. Portanto, a pesquisa se deu em caráter exploratório e histórico. Faz-se fundamental conceituar o estudo de suas raízes visando entender sua natureza e função. Segundo Lakatos & Marconi (2003, p. 106), “o método histórico preenche os vazios dos fatos e acontecimentos, apoiando-se em um tempo, mesmo que artificialmente reconstruído, que assegura a percepção da continuidade e do entrelaçamento dos fenômenos”.

Realizou-se também, após o levantamento bibliográfico e documental, uma visita à cidade de Resende Costa, a fim de conseguir dados para uma pesquisa de campo tendo em vista a produção tradicional artesanal local. A pesquisa de campo teve como foco investigar e compreender os impactos sociais do ofício tecelão no município mineiro, utilizando-se do método indutivo, onde, de acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 86), “o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam”. Tal pesquisa fora realizada através de entrevistas aplicadas a artesãs, tecelãs e políticos locais, visto que estão envolvidos diretamente com a cultura artesanal da cidade.

3 | PATRIMÔNIO CULTURAL IMATERIAL: OS SABERES DA TECELAGEM MANUAL DE RESENDE COSTA – MINAS GERAIS

Na dita pós-modernidade, onde se encontra um mundo cada vez mais globalizado, cercado de avanços tecnológicos, faz-se importante zelar pelo patrimônio imaterial de saberes, culturas, que muitas vezes são “antigas tradições de artesanato que remontam a formas medievais de organização do trabalho” (ABREU, 2009, p 83).

Desde um decreto de lei formalizado no mês de agosto do ano de 2000, a visão do que se considera patrimônio cultural se transmutou. Trata-se do DECRETO N° 3.551, da legislação, que fora anexada pela coordenação de estudos legislativos – CEDI. O texto “Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências” (ABREU; CHAGAS, 2009, p. 14).

O fato é que, sem desprezar a importância de dar continuidade a uma atuação norteadas por políticas públicas nas áreas de tombamento e da preservação dos chamados bens materiais ou tangíveis, as novas forças desencadeadas pelo debate sobre patrimônio cultural intangível desenham um cenário distinto (...) (ABREU; CHAGAS, 2009, p 14).

Através do discernimento do significado de patrimônio intangível, consegue-se buscar a preservação através de registros, de técnicas, “lugares, objetos, festas, conhecimentos culinários etc.” (GONÇALVES, 2009, p.30). Todavia, a intangibilidade será ostentada através das relações sociais, associações simbólicas e não nas técnicas em si (GONÇALVES, 2009).

Cultura esta ligada a realizações materiais e imateriais nas quais se podem destacar hábitos, culturas, tradições, entre outras coisas. Nesse sentido, a nova concepção de patrimônio se preocupa não só em resguardar uma cultura, uma tradição, mas também criar condições para que ela se alavanque no futuro (ABREU, 2009).

No mundo oriental, os objetos jamais foram vistos como os principais depositários da tradição cultural. A permanência no tempo das expressões materiais dessas tradições não é o aspecto mais importante, e sim o conhecimento necessário para reproduzi-las (SANT’ANNA, 2009, p. 52).

A aplicação do conceito de patrimônio cultural ante aos bens intangíveis é de suma importância, pois, garante que saberes não se percam na linha do tempo e sejam preservadas por ação de políticas públicas (FONSECA, 2009).

Dentro desse contexto, os saberes do artesanato têxtil da cidade mineira de Resende Costa, executados a partir do tear manual, configura-se por ser um patrimônio cultural imaterial. A produção têxtil rememora fatos significativos da história brasileira, tal qual o período escravocrata e a Inconfidência Mineira. O ofício, na cidade de Resende Costa, sempre foi mais que apenas trabalho. Trata-se de algo que dialoga com o

cotidiano das pessoas tornando-se parte do desenvolvimento social. Na cidade, o artesanato têxtil concebido pelo tear é considerado a maior herança cultural tradicional obtida. O ofício é realizado principalmente pelos mais idosos, pela tradição; pelos mais jovens, a manufatura têxtil artesanal é tida como uma forma de adquirir um primeiro trabalho. O tear, feito de madeira rústica, não possui apenas atribuições tangíveis, mas essencialmente, possui como característica o fato de ser algo democrático, garantindo igualdade a todas as pessoas, inclusive, gerando integração de minorias.

Desde os primórdios da existência da cidade de Resende Costa, as famílias fundadoras da mesma disseminam a técnica de tecer artesanalmente para outras gerações de famílias. O ofício tecelão se correlaciona com a vida dos moradores há muito tempo. A manutenção dos saberes tradicionais se deve à passagem desses conhecimentos de forma oral dos anciãos para seus familiares. É a partir dos repasses orais que o ofício se mantém. E é assim também que são encontrados os teares mais antigos da cidade (SANTOS; SILVA, 1996).

No que tange as atividades econômicas, o turismo possui grande destaque. O turismo de Resende Costa foi proporcionado pela cidade de Tiradentes, pois o município foi o responsável pelo crescimento do setor turístico no Campo das Vertentes. O artesanato têxtil resende-costense demonstrou ser um grande atrativo gerando, nas últimas décadas, um grande fluxo de visitantes. A evolução do setor turístico aconteceu na cidade de maneira natural, já que não houve um planejamento dos responsáveis pelo município. Mesmo sem planejamento e investimento, o turismo se desenvolveu e desenvolve-se cada vez mais. (REIS, 2012)

A produção artesanal é responsável por gerar a renda e o sustento de muitas famílias de Resende Costa. Nas últimas décadas, a produção doméstica têxtil se expandiu, tornando-se a principal atividade econômica do município. A grande maioria dos moradores da cidade trabalha na tecelagem de artigos que são vendidos nas lojas de artesanato. A movimentação turística trazida pela tecelagem faz com que restaurantes e pousadas também tenham grande procura. Nesse sentido, a atividade ajuda a gerar renda até mesmo de maneira indireta (CASTRO; EGGERT, 2015).

Entretanto, durante pesquisa de campo realizada no mês de maio de 2019, fez-se possível detectar que, de acordo com a maioria dos entrevistados, a atividade desempenhada na cidade não recebe o devido valor. As produções concebidas no município são em suma comercializadas por valores relativamente baixos, que, não são suficientes nem para pagar a mão de obra dos artesãos. Acredita-se que as produções manufaturadas em Resende Costa podem ser facilmente acopladas a moda, já que possuem características diversificadas, no que diz respeito à padronagens e grande variedade de cores (figura 1).



Figura 1 - Tecidos concebidos em teares manuais

Fonte: acervo dos autores

Os tecidos no município são produzidos a partir da utilização de matéria prima natural – fios de algodão –, e principalmente, através do uso de refugos de malhas que são adquiridos em variadas confecções de vestuário regional.

4 | DIÁLOGO MODA-ARTESANATO

A moda há muito tempo está correlacionada com a indústria. Esse fato fez com que o contingente de peças produzidas aumentasse cada vez mais, ao mesmo tempo em que intercedeu na originalidade de procedimentos artesanais. A iniciativa de substituir o trabalho manual por máquinas foi uma grande conquista para empresários, já que os objetivos de reduzir o tempo de fabricação e o aumento de lucros ocorreram, dentro dessas circunstâncias. Entretanto, a produção em massa não permite grandes variedades e detalhamento. Nessa conjuntura, a produção artesanal se faz importante e vem sendo inserida na moda, gerando principalmente o resgate e a valorização de patrimônios culturais materiais e saberes imateriais revertidos em técnicas manuais (NERI, 2013).

Nesse contexto, na edição de 2017 do evento de moda ‘São Paulo Fashion Week’ foi constatado que de 300 coleções participantes analisadas, 40,66% apresentaram algum tipo de matéria e/ou procedimento artesanal. Intermediada pelo design, a moda e o artesanato unidos, fazem com que valores intangíveis sejam apresentados e muitas vezes, ajudam na preservação do patrimônio cultural brasileiro (DAICAMPI; BETTA, 2018).

O diálogo entre moda e artesanato – cada qual com seu objetivo específico – é visto como uma forma de economia criativa. Isso se deve ao fato de que existe uma relação entre a pessoa que faz moda a partir da utilização de materiais e processos artesanais, com os artesãos que, por sua vez, participam na feitura desses materiais.

O design de moda apresenta coleções com aspectos diferenciadores com a ajuda do artesanato, que por sua vez expande e apresenta o seu ofício. Sendo assim, acredita-se que existe a possibilidade dessa integração acontecer cada vez mais, gerando renda para ambos os setores, mas principalmente, conscientização em relação aos valores simbólicos da cultura artesã. O artesanato na moda faz a economia girar e garante a salvaguarda e preservação de muitas culturas (NERI, 2013).

O artesanato, além de boas qualidades estéticas e técnicas, necessita de uma valorização justa, através de boa divulgação, incentivos governamentais e sociais, como também boa comercialização e distribuição, através do conceito de comércio justo (BORGES, 2019, p. 159).

Comércio justo, ou fair trade, caracteriza um conceito em que os bens produzidos pela empresa ou entidade responsável pela produção tenham a garantia de que foram feitos por trabalhadores pagos de forma justa, havendo investimento adequado ao serviço realizado pelo trabalhador, e conseqüentemente, fomentando a comunidade local (PEREIRA; NOGUEIRA, 2013, p. 4). De acordo com Filho, Daudin e Navaes (2009, p. 5), o comércio justo busca estimular o acesso de pequenos produtores ao mercado, pagando um melhor preço por seus produtos e estabelecendo uma estável relação comercial. Tal conceito pode ainda ser dividido em duas visões distintas: a reformista, que visa o combate a injustiças causadas pelo capitalismo, promovendo a criação de cooperativas, e a alternativa, que busca conceber uma economia solidária, diferente da forma clássica de comércio.

Há ainda outro conceito semelhante e também pertinente, denominado 'Comércio Justo e Solidário'. Este conceito visa empoderar trabalhadores e empreendedores que possam, por ventura, ser prejudicados pelo modelo de mercado vigente, através de práticas como o incentivo à transparência dentro da cadeia de produção; preços e remunerações justos; valorização a diversidade cultural, reconhecendo as identidades individuais de cada comunidade; integração produtor e consumidor durante esta troca que engloba produção e comercialização; e por fim, buscando "promover as práticas de produção, comercialização e consumo que fortaleçam a justiça social, a preservação ambiental e a defesa da saúde humana" (FILHO; DAUDIN; NAVAES, 2009, p. 5).

O artesanato, muitas vezes desvalorizado, pode se beneficiar grandemente do conceito de comércio justo, já que este propõe um modelo de produção transparente, que leva em conta não só os custos econômicos embutidos em um produto, mas também "os custos de produção humanos, sociais e ambientais" (FILHO; DAUDIN; NAVAES, 2009, p. 9). Em oposição ao comércio tradicional, em que os artesãos contariam com intermediários para a venda de seus produtos, através do comércio justo, o artesão tem a possibilidade de lucrar e ainda valorizar seu artesanato, promovendo a identidade cultural local ou regional. Tais intermediários previamente citados, muitas vezes aproveitam do fato de tais artesãos e produtores se estabelecerem em regiões comercialmente desfavorecidas, com difícil acesso a grandes centros comerciais, para estipularem preços mais baixos aos produtos a serem comercializados, visando lucro

que muitas vezes extrapolam a margem de 1000% (FILHO; DAUDIN; NAVAES, 2009, p. 4, 9).

Em busca de se diferenciar visando agregar valores aos seus produtos, algumas marcas brasileiras (quadro 1) veem no artesanato uma possibilidade de atingir esse objetivo, garantindo competitividade nos mercados interno e externo (SILVA, 2015).

Marca/Design	Tipo de produto	Data
Martha Medeiros	Renda renascença.	2013
Cantão	Materiais produzidos por bordadeiras do filé alagoano.	2015
Ronaldo Fraga	Matérias produzidas por artesãs de Mariana – MG.	2017
Renato Imbroisi	Trabalhar com a comunidade de Muquém, em Carvalhos (MG).	Desde 1987

Quadro 1 - Marcas de moda e produtos artesanais

Fonte: SEBRAE. Parceria entre Moda e Artesanato. [S. l.: s. n.], Disponível em: http://www.sebraemercados.com.br/wpcontent/uploads/2015/11/2014_03_31_RT_Nov_Art_ParcModa_pdf.pdf. (2014, p. 5)

De acordo com os dados apresentados pelo quadro 1, alguns designers e marcas brasileiras, há algum tempo acoplam em suas coleções materiais artesanais. Essa prática é exemplificada por: Martha Medeiros, estilista amplamente conhecida, que no ano de 2013 produziu sua coleção através do uso da renda renascença (figura 2) apresentando o artesanato na produção de peças consideradas luxuosas (SEBRAE, 2014).



Figura 2 - Vestidos de Martha Medeiros

Fonte: <http://revista.vogue.globo.com/moda/news/martha-medeiros-apresenta-verao-2013-no-minas-trend-preview/>

O segundo exemplo é o da marca Cantão que desenvolveu uma parceria com bordadeiras do filé alagoano (figura 3). As vendas da coleção desenvolvida superaram as expectativas em 400% (SEBRAE, 2014).



Figura 3 - Bordado filé alagoano

Fonte: <https://circulo.com.br/parceria-circulo-e-cantao/>

O terceiro caso é do designer Ronaldo Fraga, conhecido por desenvolver projetos que estimulam a geração de emprego gerando valor ao trabalho manual, em 2017, tramou parceria com artesãs da cidade de Mariana para o desenvolvimento de uma de suas coleções (figura 4) (SEBRAE, 2014).



Figura 4 - Looks de Ronaldo Fraga

Fonte: <https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/ronaldo-fraga-comove-publico-do-spfw-ao-transformar-tragedia-de-mariana-em-poesia/>

O quarto caso apresentado é o do tecelão e designer Renato Imbroisi, que no ano de 1987 deu início a um projeto junto de artesãos, da comunidade de Muquém (figura 5), no município de Carvalhos (MG), resultando na produção de muitos artigos decorativos e peças de vestuário (SEBRAE, 2014).



Figura 5 - Renato Imbroisi e artesãs de Muquém (década de 1980)

Fonte: <https://casa.abril.com.br/moveis-acessorios/parceria-entre-design-e-artesanato/>

5 | ARREMATES FINAIS

As produções concebidas em teares por moradores de Resende Costa são em suma, realizadas com técnicas tradicionais similares com as que foram trazidas pelos portugueses. Naturalmente, mudanças ocorreram trazendo certos avanços, principalmente a respeito da maneira de aquisição da matéria prima. Se no passado, mulheres iniciavam a produção a partir da colheita e fiação de fibras, hoje, a matéria prima é comprada e o trabalho se configura por ser apenas o da tessitura. No que tange aos aspectos socioeconômicos, boa parcela da população, possui sua renda atrelada a produção do artesanato têxtil. Dos artesãos que tecem em casa, aos donos de pousadas, o sustento é advindo do movimento turístico que é intrinsecamente ligado ao comércio de têxteis.

O principal objetivo desta pesquisa foi o de permutar a moda com o artesanato. Nesse sentido, buscou-se exemplificar através de marcas que usam esse tipo de material em suas coleções, os impactos que essa prática causa para ambos os envolvidos. No campo da moda, as peças produzidas a partir de materiais ou processos artesanais possuem esse fato como aspecto diferenciador, agregando valor ao seu produto. No que tange aos artesãos, essa permuta se faz como maneira de difusão e valorização de seus trabalhos.

No que diz respeito aos benefícios ambientais gerados a partir deste estudo, com a utilização da matéria prima artesanal em coleções de moda, podemos destacar os seguintes aspectos: a não utilização de energia elétrica no processo de tessitura e a quantidade de água usada na preparação dos materiais é menor. Ademais, especialmente em Resende Costa, parte dos tecidos são manufaturados a partir da utilização de refugos têxteis, recolocando no mercado, resíduos que seriam descartados incorretamente em lixões ou aterros sanitários, sem um devido tratamento.

Em âmbito social, o trabalho coloca em discussão conceitos como o 'comércio

justo' e a 'economia criativa'. Nesse sentido, visa garantir aos artesões que eles recebam valores justos na venda de suas mercadorias.

REFERÊNCIAS

- ABREU, R.; CHAGAS, M. Introdução. In: ABREU, R.; CHAGAS, M. (org.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. Disponível em: <http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/coletaneas/06-memoria-e-patrimonio_ensaios-contemporaneos.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2019.
- ABREU, R. "Tesouros humanos vivos" ou quando as pessoas transformam-se em patrimônio cultural: notas sobre a experiência francesa de distinção do "Mestres da Arte". In: ABREU, R.; CHAGAS, M. (org.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. cap. Patrimônio, Natureza e Cultura. Disponível em: <http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/coletaneas/06-memoria-e-patrimonio_ensaios-contemporaneos.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2019.
- BARROS, S.; ROSA, F.; RIBEIRO, E. M. **PRINCÍPIOS E TÉCNICAS PARA ELABORAÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS: PENSANDO NA PÓS-GRADUAÇÃO**. Salvador: Ufba, 2017. 120 p. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/174974/4/eBook_Principios_e_Tecnicas_para_Elaboracao_de_Textos_AcademicosEspecializacao_em_Gestao_de_Pessoas_UFBA.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- BORGES, A. Design + Artesanato: o caminho brasileiro**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=3sqDDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=com%C3%A9rcio+justo+artesanato&ots=cqCMRMqV4I&sig=CzHbJ3RAQ7tKVk-Z6drnsWB3vU0#v=onepage&q=com%C3%A9rcio%20justo%20artesanato&f=false>>. Acesso em: 6 jul. 2019.
- CASTRO, A. M.; EGGERT, E. A Tecelagem Manual em Minas Gerais: elementos para uma análise feminista da produção artesanal. **Revista Latino-americana de Geografia e Gênero**, Ponta Grossa, v. 1, n. 6, p.114-126, 2015. Disponível em: <http://revistas2.uepg.br/index.php/rlagg/article/viewFile/5124/pdf_169>. Acesso em: 12 abr. 2019.
- DAICAMPI, M.. & BETTA, E. P. S. da. O ENCANTO DOS FIOS QUE ENTRELACAM A MODA: O ARTESANATO NAS PASSARELAS DO SÃO PAULO FASHION WEEK (2014-2018). **Semana acadêmica**: Revista científica, Fortaleza, p.1-16, 2018. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_maiara_daicampi_1.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2019.
- DALPRA, P. (Org.). **DNA Brasil: tendências e conceitos emergentes para as cinco regiões brasileiras**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.
- FILHO, R. A. M. de; DAUDIN, L.; NAVAES, A. M. Comércio Justo como Estratégia de Internacionalização de Pequenos Negócios: Empoderamento para as Rendeiras da Arte Renascença no Semi-Árido Pernambucano. **CERAG**, [S. l.], 2009. Disponível em: <<https://halshs.archives-ouvertes.fr/halshs-00526636/>>. Acesso em: 6 jul. 2019.
- FONSECA, M. C. L. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. In: ABREU, R.; CHAGAS, M. (org.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. cap. Patrimônio, Natureza e Cultura. Disponível em: <http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/coletaneas/06-memoria-e-patrimonio_ensaios-contemporaneos.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2019.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 220 p. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 04 mai. 2019.
- GONÇALVES, J. R. S. O patrimônio como categoria de pensamento. In: ABREU, R.; CHAGAS, M. (org.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. cap.

Patrimônio, Natureza e Cultura. Disponível em: <http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/coletaneas/06-memoria-e-patrimonio_ensaios-contemporaneos.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2019.

MARCONI, M. A. d.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2003. 310 p.

NERI, S. Economia criativa: entre a moda e o artesanato. **Latitude**, [s.l.], v. 06, n. 02, p.221-239, 30 abr. 2013. Universidade Federal de Alogos. <http://dx.doi.org/10.28998/2179-5428.20120208>. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/879/pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2019.

PEREIRA, D. R.; NOGUEIRA, M. F. MODA SOB MEDIDA UMA PERSPECTIVA DO SLOW FASHION. **9º Colóquio de Moda**, Fortaleza, 2013. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202013/COMUNICACAO-ORAL/EIXO-1-DESIGN_COMUNICACAO-ORAL/Moda%20sob%20medida%20uma%20perspectiva%20do%20slow%20fashion.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2019.

REIS, L. C. De olho no turismo, de olho no futuro. In: CHAVES, F. A. (Org.). Resende Costa: 100 anos tecendo histórias: **Resende Costa**: [s.n.], 2012.

SANT'ANNA, M. A face imaterial do patrimônio cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização. In: ABREU, R.; CHAGAS, M. (org.). **Memória e Patrimônio**: ensaios contemporâneos. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. cap. Patrimônio, Natureza e Cultura. Disponível em: <http://www.reginaabreu.com/site/images/attachments/coletaneas/06-memoria-e-patrimonio_ensaios-contemporaneos.pdf>. Acesso em: 2 jul. 2019.

SANTOS, M. C. L.; SILVA, G. M. **Tear**: Artesanato de Resende Costa. São João del Rei: Editora Funrei, 1996.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2010.

SEBRAE. **Parceria entre Moda e Artesanato**. [S. l.: s. n.], 2014. 12 p. Disponível em: <http://www.sebraemercados.com.br/wpcontent/uploads/2015/11/2014_03_31_RT_Nov_Art_ParcModa.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

SILVA, E. K. R. d. **NOVAS FACES DO TRABALHO ARTESANAL**: AS INTERSECÇÕES DE SABERES NA RELAÇÃO ENTRE DESIGNERS DE MODA E ARTESÃOS NO INTERIOR DO CEARÁ. 2015. 219 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11778/1/2015_tese_ekrsilva.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2019.

SOBRE A ORGANIZADORA

Natalia Colombo - Bacharel em Design de Moda (2015) e Mestre em Comunicação e Linguagens pela Universidade Tuiuti do Paraná (2018). Bolsista Taxa PROSUP/CAPES (2016-2018). Membro no grupo de pesquisa: Tecnologias: Experiência, Cultura e Afetos (TECA) do PPGCom UTP/Curitiba (2017). Pesquisadora nas áreas de Moda, Comunicação, Consumo e Identidade. Experiente na área de Desenho Industrial, com ênfase em Planejamento e Desenvolvimento de Produto e Gestão de Comunicação com ênfase em Eventos Científicos.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afeto 35, 76

Arte 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 57, 58, 59, 67, 69, 74, 76, 79, 80, 92, 93, 94, 101, 102, 106, 110, 111, 113, 120, 121, 124, 128, 134, 135, 136, 137

Artesanato 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 75, 104, 106

C

Cenografia 67

Comunicação 24, 26, 27, 40, 43, 44, 49, 58, 64, 76, 83, 85, 92, 94, 97, 99, 100, 110, 111, 112, 115, 118, 120, 124, 125, 126, 132, 133, 134

Consumo 7, 14, 31, 74, 81, 89, 97, 101, 102, 103, 109, 110, 111, 115, 126, 128, 134

Corpo social 85

Correspondência 25, 92, 93, 97, 99

Criação 7, 14, 20, 25, 41, 57, 59, 67, 68, 72, 73, 74, 75, 78, 89, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 116

Cultura 1, 3, 4, 7, 11, 12, 13, 19, 27, 29, 32, 34, 35, 36, 41, 43, 44, 46, 56, 58, 67, 74, 78, 80, 81, 82, 84, 85, 92, 93, 94, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 124, 134, 135, 136, 137

D

Desenho de moda 46, 48, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66

Design thinking 67, 68, 71, 72, 73

E

Economia criativa 6, 11, 12, 75, 101, 103, 104, 105, 106, 109, 111, 112

Ensino 42, 46, 49, 50, 53, 55, 56, 58, 60, 61, 66

Estilo 14, 15, 16, 17, 19, 23, 28, 29, 30, 36, 37, 83, 85, 90, 93, 109, 111

Experiência estética 14, 16, 18, 20, 22, 27, 28, 29

F

Fast-fashion 101, 103, 110, 111

Feminismo 92, 94, 95, 96, 97, 99, 100

Figurino 71, 73, 76, 77

I

Identidade 2, 7, 14, 22, 24, 26, 27, 33, 35, 76, 82, 84, 85, 94, 107, 125, 128, 134

Imaterial 4, 12, 20, 106, 107, 110

Indumentária 67, 92, 93, 94, 97, 125

Indústria da moda 78, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 111

Inovação 21, 22, 54, 89, 102, 106, 109, 116, 117, 119

Interações 14, 35, 127

Interface 25, 41, 42, 46, 47, 51, 53, 54, 55, 56, 114, 115, 122

L

Linguagem 41, 58, 66, 72, 93, 121, 124, 126, 133

M

Mediações simbólicas 127

Memória 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 29, 30, 33, 34, 35, 43, 58, 61, 62, 63, 106, 109

Mídia 23, 80, 82, 83, 85, 88, 110, 111, 122, 127

Moda 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 46, 47, 48, 49, 50, 56, 58, 59, 60, 61, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 133, 134, 135, 136, 137

Moda afro-brasileira 80, 81, 88

Modos de vida 13, 15, 16, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 85

Movimento 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 29, 30, 46, 47, 50, 51, 53, 55, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 94, 95, 96, 97, 110

P

Poder 16, 18, 19, 22, 24, 25, 26, 31, 36, 37, 84, 88, 125

Publicidade 83, 104, 124, 125, 133

R

Reaproveitamento 73, 74, 75, 77

Recursos 47, 48, 56, 68, 75, 114, 122, 128

Representações étnico-raciais 82

Ressignificação 18, 81

S

Saberes artesanais 1

Semiótica discursiva 80, 83

Significados 25, 41, 61, 93, 102, 121, 125, 126

Singularidade 14, 16

Sistema colaborativo 67